

# CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO PARA ACOMPANHAMENTO GESTÃO E AUDITORIA

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

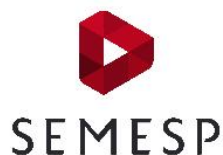
**SUBÁREA:** ADMINISTRAÇÃO

**INSTITUIÇÃO:** FACULDADE DE AURIFLAMA

**AUTOR(ES):** CINTYA FERNANDA DE LIMA VIEIRA, MARIANE CRISTINA BARBOSA LUGLI

**ORIENTADOR(ES):** JEFERSON FERNANDES FASSA, JOÃO ANGELO SEGANTIN

Realização:



Apoio:



## **1. RESUMO**

O objetivo central deste trabalho é demonstrar a relevância de um bom controle interno para o gestor, que saberá exatamente o que é esperado de sua função, proporcionando que suas ações sejam pertinentes ao referido resultado e que possíveis metas sejam estabelecidas, de forma coerente, proporcionando a maior rentabilidade possível para a empresa. O controle interno exerce papel fundamental para o alcance dos objetivos pré-estabelecidos pela empresa, para que não haja desvios do planejamento efetuado, evitando riscos operacionais, de imagem e de legalidade. O propósito é analisar a importância dos controles internos para as empresas, sendo estes circunscritos financeiros, contábeis, operacionais ou gerenciais. Ponderar a necessidade de assegurar a veracidade dos registros dos atos e fatos contábeis, o cumprimento da legislação, bem como a partir da lei de criação da organização. Após o término do levantamento recomenda-se, que o controle interno não seja a totalidade de tudo o que acontece numa empresa, mas que a definição de controle interno seja configurada como uma figura verdadeira, onde a norma fica bem definida no contexto interno, ou seja, que ele seja o veículo de divulgação dos controles estabelecidos pela organização, cabendo ao sistema normativo como um todo.

## **2. INTRODUÇÃO**

Acredita-se, que para a boa gestão de uma empresa se faz necessário ter visão no ontem, no hoje e projeção no futuro, qualquer ação tomada pela administração (assim compreendida tanto a alta administração como os níveis gerenciais apropriados) para aumentar a probabilidade que os objetivos e metas estabelecidos sejam atingidos deve ser fundadas em informações confiáveis que dê suporte à tomada de decisões na organização.

O adequado uso da informação como instrumento de gestão de uma empresa é condição indispensável para o sucesso da mesma. Daí a importância de dispor sempre da informação atualizada e da existência de mecanismos que a façam chegarem rapidamente aos gestores.

Ao assumir o controle de uma empresa, o administrador visa alcançar suas metas proporcionadas por uma política sólida e um melhor aproveitamento de sua potencialidade. Isso poderá influenciar na continuidade da empresa, em sua

expansão e na diversidade das atividades econômicas, que faz com que se torne imprescindível aos administradores controlarem a totalidade de eventos de uma empresa a eles incumbidos.

De acordo com GOMES E SALAS (1999, p.), "...o controle de gestão tem experimentado considerável expansão conceitual a partir da década de 50. Ao longo de todo este período, e principalmente durante a década de 70, surgem novos enfoques que incorporam novos conceitos, muitos emprestados de outras áreas (economia, psicologia, sociologia, administração, etc.). É, porém, durante os anos 80 que diversos trabalhos passam a chamar a atenção para a crise existente na área contábil de gestão, devido a diversos fatores que tem dificultado sua utilização como efetivo instrumento das atividades da empresa".

Surge então a necessidade e a importância das organizações ajustarem seus sistemas e aperfeiçoarem os métodos de trabalho, com o objetivo de buscar a eficiência e a eficácia dos controles internos adequando-os a funcionalidade. O administrador busca na gestão do controle interno o auxílio para tomada de decisão objetivando alcançar as metas definidas, tomando-a como um sistema de informações e avaliação de natureza econômica, financeira, física e de produtividade com relação à entidade.

É certo que todas as organizações enfrentam incertezas, mas os administradores tem em mãos o constante desafio de determinar até onde ela pode ir e o quanto vai interferir no esforço para gerar valores às partes interessadas.

Segundo Attie (1998, p111) "...o Controle Interno compreende o plano de organização e conjunto coordenado de métodos e medida, adotados pela empresa, para proteger se patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração."

Entende-se que o gerenciamento de riscos corporativos possibilita aos administradores tratar com eficácia as incertezas, bem como os riscos e as oportunidades a elas associadas, a fim de melhorar a capacidade de gerar valor e alcançar a resiliência empresarial.

Controle é um importante elemento das funções administrativas de uma organização, pois permite a constante avaliação do alcance dos objetivos

estratégicos e operacionais. Quando implantados, são capazes de amenizar ou eliminar gargalos que impeçam o alcance desses objetivos.

O bom sistema de controle interno tem como objetivo auxiliar o administrador na condução ordenada dos negócios da empresa ajuda a proteger os ativos e a produzir dados contábeis confiáveis.

Para Fayol (1981, p139), o controle tem por objetivo "...assinalar as faltas e o erros a fim de que se possa repará-los e evitar sua repetição...", também afirma que o controle é aplicável a tudo: às coisas, às pessoas, aos atos, ou seja, ele pode ser explorado de vários pontos de vista:

Quadro 1 – Objetivos do Controle

|   |   |
|---|---|
| <b>Do ponto de vista administrativo</b> | é necessário assegurar-se que o programa é aplicado e esta sendo alimentado diariamente e exercido segundo os princípios adotados;  |
| <b>Do ponto de vista comercial</b>      | é preciso assegurar-se de que os materiais que entraram e saíram são exatamente considerados de acordo com a quantidade, a qualidade e ao preço, se os inventários estão corretos e os contratos perfeitamente cumpridos;   |
| <b>Do ponto de vista técnico</b>        | é preciso observar todo o processo das operações, seus resultados, suas desigualdades e o funcionamento do pessoal.   |
| <b>Do ponto de vista financeiro</b>     | O controle se estende aos livros, ao caixa, aos recursos e as necessidades, ao emprego de fundos;   |
| <b>Do ponto de vista de segurança</b>   | Assegurar-se de que os meios adotados para proteger os bens e as pessoas estão em bom estado de funcionamento;  |
| <b>Do ponto de vista contábil</b>       | É preciso assegurar-se que os documentos necessários cheguem rapidamente e se os mesmos proporcionam uma visão clara da empresa, se os controles encontrados nos livros, nas estatísticas e nos diagramas são bons elementos de verificação e se não existe nenhum documento ou estatística inútil. |

Fonte: Adaptado de Fayol (1981).

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Demonstrar a relevância de um bom controle interno para o gestor, que saberá exatamente o que é esperado de sua função, proporcionando que suas ações sejam pertinentes ao referido resultado e que possíveis metas sejam estabelecidas, de forma coerente, proporcionando a maior rentabilidade possível para a empresa.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Analisar as informações se são, confiáveis, de qualidade e em tempo hábil, que sejam realmente úteis para as tomadas de decisões;
- Verificar a veracidade de informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais na empresa;
- Identificar se há erros e fraudes;
- Identificar o número de incidência de uso do controle interno no comércio Auriflamense;

#### **4. METODOLOGIA**

Como afirma Popper (1975 apud LAKATOS; MARCONI, 1991, p.95) “...o método científico consiste na escolha de problemas interessantes e na crítica de nossas permanentes tentativas experimentais e provisórias de solucioná-los”.

Para a obtenção de dados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória, que segundo LAKATOS, (1997), “...consiste na análise e interpretação de livros, periódicos, textos legais, documentos, manuscritos, revistas, dissertações, dentre outros”.

Inicialmente, houve uma procura maior por compreensão sobre a importância dos instrumentos de controle interno para a gestão empresarial, que devem ser entendidos como um processo que pretende reter a maior quantidade de informações necessárias para aprofundamento do assunto em questão.

Confirma Gil (1999) “...que as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, ou seja, estabelecer maior familiaridade com o problema.

De acordo com Lakatos e Marconi (2007) “...a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Diante disso, pretendesse analisar os pontos essenciais para identificar a importância de se adotar um bom e eficiente sistema de controle interno nas organizações.

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Segundo José Filho (2006, p.64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

Assim sendo, esse estudo envolveu um levantamento bibliográfico que perpassou toda a elaboração deste trabalho, com o propósito de compreender para explicar a realidade estudada.

A pesquisa de campo foi realizada no Comércio do Município de Aurifloma, interior do estado de São Paulo.

Segundo Gonsalves (2001, p.67), “... a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]”.

## **5. DESENVOLVIMENTO**

Para que possam crescer e prosperar em um mundo que passa por constantes transformações, as organizações precisam aprender a evoluir permanentemente, buscando sempre ajustarem seus sistemas e aperfeiçoarem seus métodos de trabalho em busca da eficiência e eficácia.

A auditoria é uma atividade independente e objetiva de avaliação e de consultoria, desenhada para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização. Ela auxilia uma organização a realizar seus objetivos a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança.

Ao longo do tempo, a auditoria tem passado por muitas transformações. Conforme Castanheira (2007), a atividade já passou por dois paradigmas, primeiro o enfoque na observação e na contabilização e, a partir da década de 40, o foco no sistema de controles internos, encontrando-se hoje num terceiro, o desafio de alinhar a visão dos processos aos riscos do negócio, tornando-se, mais eficaz.

São vários os tipos de auditoria que poder ser contratadas: Auditoria interna; Auditoria externa; Auditoria contábil; Auditoria fiscal; Auditoria financeira, etc.

De acordo com The Institute of Internal Auditors (2004), o principal papel da auditoria interna no processo de gestão é fornecer segurança objetiva acerca da eficácia das atividades de gestão de risco das organizações, contribuir para

assegurar que os principais riscos do negócio estão a ser geridos de forma apropriada e que os sistemas de controlo interno estão a funcionar eficazmente.

## **6. RESULTADOS**

Pode-se definir como controle interno, o conjunto de normas e procedimentos que tem o objetivo de enfrentar riscos visando a garantir os ativos da empresa. A administração da organização é responsável pelo estabelecimento desse sistema, pela verificação do seu cumprimento e por sua modificação, visando adaptá-lo às novas circunstâncias.

Sendo assim esse mecanismo representa todas as políticas e procedimentos adotados pela administração de uma empresa ou entidade, para ajudar a assegurar, tanto quanto possível, a condução ordenada e eficiente do seu negócio, incluindo a adesão das políticas da administração, a guarnição dos ativos, a prevenção e a detecção de fraudes e erros, a precisão e integridade dos registros contábeis e a oportuna preparação de informações.

O administrador da empresa ou entidade tem a responsabilidade de manter um ambiente propício ao controle, avaliar os riscos, identificando as áreas com potenciais erros que possam ocorrer e criar procedimentos e políticas que visam a minimizar esses possíveis erros.

Segundo Maximiliano (2000), as atividades de controle estabelecem e mantêm as políticas e procedimentos para assegurar que os registros contábeis das organizações sejam completos e acurados, estabelecendo sistema de informações para manter a contabilização dos ativos, passivos e patrimônio da empresa.

Apesar da grande importância e relevância em se ter um adequado sistema de controle interno, a amostragem, que foi composta pelo Comércio Auriflamense, apresentou uma certa simplicidade, ou até mesmo falta de conhecimento.

Com relação ao sistema de controle interno, foram analisados o tipo utilizado pela empresa, a existência de cultura organizacional e o principal quesito exigido do sistema em questão, a segurança e confiabilidade transpassada pelo mesmo.

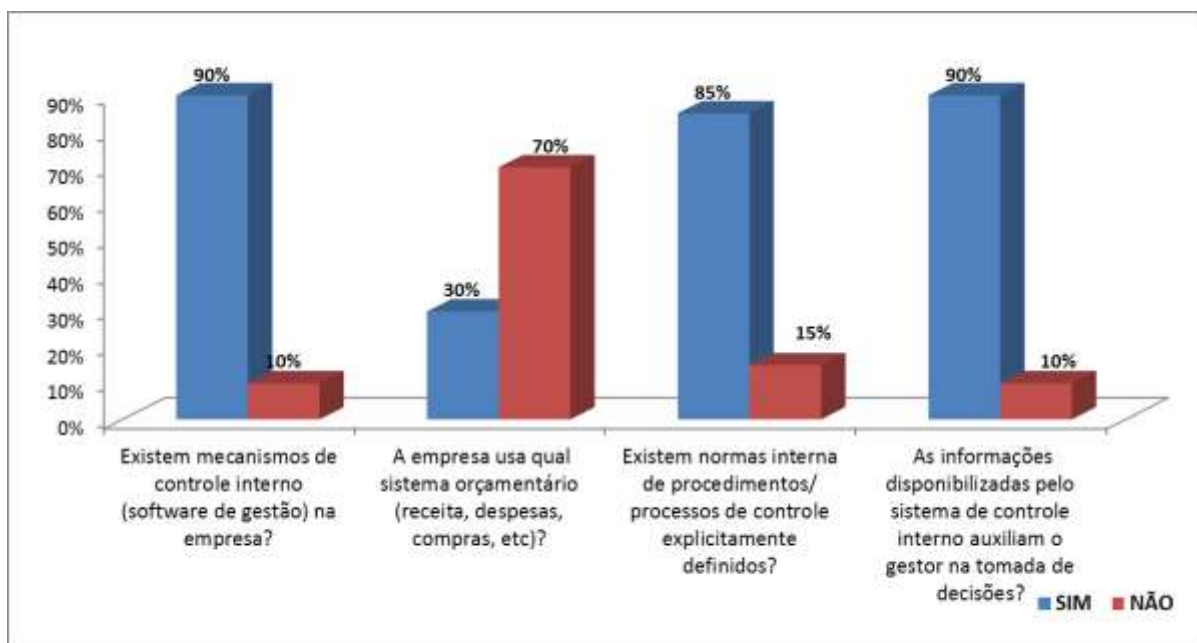
Tabela 01: Questionário de pesquisa de campo.

|  |                     |                       |                     |                  |
|--|---------------------|-----------------------|---------------------|------------------|
| 1. Ramo de atividade   | Variado             |                       |                     |                  |
| 2. Existem mecanismos de controle interno (software de gestão) na empresa?                                   | Sim<br>90%          |                       | Não<br>10%          |                  |
| 3. A empresa usa qual sistema orçamentário (receita, despesas, compras, etc)?                                | Softwar<br>e<br>70% | Livro<br>caixa<br>25% | Planilh<br>a<br>5%  | Nenhu<br>m<br>0% |
| 4. Existe uma cultura de planejamento com estabelecimento de metas e/ou diretrizes?                          | Sim<br>30%          |                       | Não<br>70%          |                  |
| 5. Existem normas interna de procedimentos/ processos de controle explicitamente definidos?                  | Sim<br>85%          |                       | Não<br>15%          |                  |
| 6. As informações disponibilizadas pelo sistema de controle interno auxiliam o gestor na tomada de decisões? | Sim<br>90%          |                       | Não<br>10%          |                  |
| 7. As informações dos relatórios gerados são confiáveis?   | Sim<br>70%          | Não<br>10%            | Sem Resposta<br>20% |                  |
| 8. O sistema de processamento de informações é seguro e confiável?   | Sim<br>95%          |                       | Não<br>15%          |                  |
| 9. Existem controles que assegurem que todas as vendas sejam imediatamente contabilizada?                    | Sim<br>90%          |                       | Não<br>10%          |                  |
| 10. As transações e os controles são sujeitos a uma verificação periódica por parte do gestor da empresa?    | Sim<br>100%         |                       | Não<br>0%           |                  |
| 11. A empresa tem/ou já passou por uma auditoria interna?  | Sim<br>25%          |                       | Não<br>75%          |                  |
| 12. O fluxo de informações é adequado na empresa, elas ocorrem de forma clara e precisa?                     | Sim<br>100%         |                       | Não<br>0%           |                  |
| 13. São levantados relatórios físicos com frequência?  | Sim<br>90%          |                       | Não<br>10%          |                  |
| 14. Os relatórios são conferidos e revisados?  | Sim<br>90%          |                       | Não<br>10%          |                  |
| 15. Há alguma possibilidade de desvio o fralde?  | Sim<br>15%          |                       | Não<br>85%          |                  |

**Fonte:** A importância do controle interno para a gestão e auditoria, 2015.

O gráfico 01, apresenta informações sobre a existência e política de controle interno utilizado pelas empresas de amostragem.

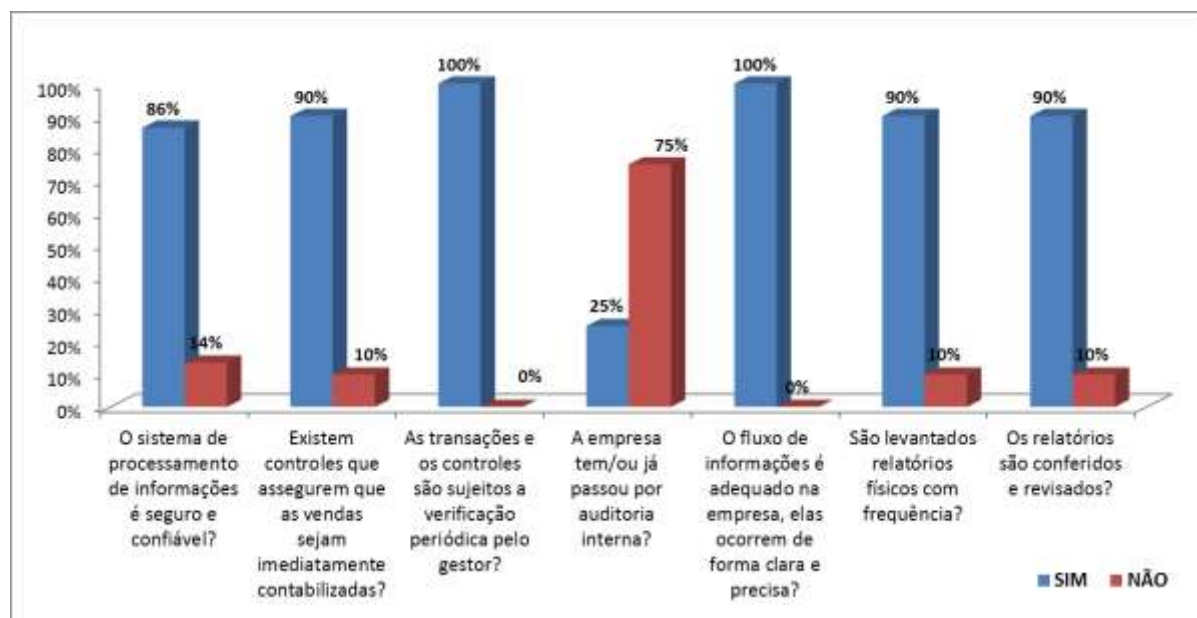
Gráfico 01 – Questionário de pesquisa de campo



**Fonte:** A importância do controle interno para a gestão e auditoria, 2015.

O gráfico 02, apresenta informações relativas à forma pela qual a empresa desenvolve o seu controle interno e o grau de importância que o mesmo apresenta ao administrador na tomada de decisões.

Gráfico 02 – Questionário de pesquisa de campo



**Fonte:** A importância do controle interno para a gestão e auditoria, 2015.

Pode ser observado que a falta de conhecimento é um dos pontos mais críticos entre os entrevistados que acreditam que estão no caminho certo e acabam por boicotarem seus próprios negócios, que poderiam ser mais desenvolvidos

economicamente e até mesmo poderem apresentar maior tranquilidade diante da necessidade de tomar decisões rápidas, prevenir ou até mesmo identificar com maior rapidez desvios e fraudes.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O controle interno é um instrumento indispensável para o desenvolvimento de qualquer tipo de entidade. Sua aplicabilidade tem caráter preventivo dentro da organização. Neste trabalho procurou-se enfatizar pontos importantes para a realização do controle interno, enfocando diversos aspectos sobre o desempenho e resultados que este trará às atividades administrativas e operacionais da empresa.

O trabalho do controle interno favorece o alcance de níveis excelentes de desempenho empresarial e transmite aos gestores, a certeza de que os recursos estão sendo bem aplicados. Fazem necessárias ações integradoras e cooperadoras de todos os colaboradores, desenvolvendo um sistema que tem por objetivo a economia de recursos e a maximização dos lucros advindos do trabalho de controladoria.

Para que o trabalho apresente resultados positivos, é necessário que haja um aperfeiçoamento quanto à mentalidade e à cultura empresarial. Neste contexto os principais atributos devem estar relacionados à qualidade, ética e à credibilidade, numa atuação de parceria interna em busca da otimização de recursos disponíveis e na obtenção de consistência e eficácia dos resultados.

Através do desenvolvimento tecnológico é possível vencer as barreiras da comunicação. Porém, para que a barreira do entendimento seja vencida, o diálogo é muito importante, principalmente, no que diz respeito à qualificação dos integrantes da organização, bem como o planejamento para a definição de metas comuns entre empresa e seus colaboradores. Não restam dúvidas sobre a importância da eficácia do sistema de controle para o fortalecimento de uma empresa. O momento é de tal complexidade que requer a substituição de paradigmas, e não apenas de normas e procedimentos. Uma nova lógica de gestão precisa surgir. Na medida em que a redefinição das fronteiras de atuação empresarial avança impõem mudanças nas áreas de desenvolvimento. Conclui-se, portanto, que o controle interno está pulverizado sob as mais diversas formas, e em níveis diferentes de importância.

Destacamos que os controles internos contábeis estão direcionados ao desenvolvimento de procedimentos que deem proteção aos ativos e informações

fidedignas geradas pela contabilidade. Os controles administrativos promovem a vigilância gerencial, bem como o respeito e obediência às políticas administrativas. Vislumbra-se, assim, a importância do Controle Interno para a eficiência e eficácia das atividades dentro da organização, auxiliando os administradores no desempenho de suas atribuições, fornecendo-lhes análises, avaliações e informações relativas às atividades operacionais e administrativas.

Recomenda-se, que o controle interno não seja a totalidade de tudo o que acontece numa empresa, mas que a definição de controle interno seja configurada como uma figura verdadeira, onde a norma fica bem definida no contexto interno, ou seja, que ele seja o veículo de divulgação dos controles estabelecidos pela organização, cabendo ao sistema normativo como um todo.

## **8. FONTES CONSULTADAS**

ATTIE, William. **Auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. São Paulo: Atlas, 1996

ATTIE, William. **Teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

CASTANHEIRA, Nuno. Auditoria interna baseada no risco. 2007. 147f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Auditoria) – Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho, Portugal.

FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 1981.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

GOMES, Josir Simeone, SALAS, Joan M. Amat. **Controle de gestão: uma abordagem contextual e organizacional**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IIA – The Institute of Internal Auditors, (2004), “O Enquadramento de Práticas Profissionais de Auditoria Interna

JOSÉ FILHO, Pe. M. **A família como espaço privilegiado para a construção da cidadania**. Franca: Unesp – FHDSS, 2002, (Dissertações e Teses, n.5).

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, 1997.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Mariana de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. Atlas, 2000.